

APRESENTAÇÃO – PAULO FREIRE: ANDARILHO *DEL WORLD*

Paulo Reglus Neves Freire, ou somente Paulo Freire, um proeminente intelectual brasileiro, completa este ano seu primeiro centenário de existência. Isso ocorre em um momento oportuno da realidade no Brasil. Seu nome, seus métodos e sua práxis são fortemente questionados por uma onda conservadora, negacionista que questiona a ciência e assola o país. Diretamente à memória de Paulo Freire, há movimentos que buscam destituir seu lugar de patrono da educação brasileira. Apesar disso, inúmeros veículos de divulgação científica, do mundo todo, celebram o centenário de Paulo Freire, apontando resultados científicos, alicerçados em sua contribuição de como práxis freireana é efetiva, atual e necessária. Nesse contexto, a revista *Ideação*, também adere ao processo científico e de celebração e apresenta seu dossiê: Centenário de Paulo Freire, que estará presente nas páginas do periódico durante todo o ano de 2021.

Neste volume, concentraremos as colaborações internacionais de onze países, representantes de todos os continentes. O formato é composto de maneira mista: há escritos publicados em seus países de origem que serão aqui traduzidos e também contribuições inéditas preparadas especialmente para a presente edição, que mantém suas línguas originais. Em comum, há a premissa de serem escritos por autores que mantêm uma relação próxima, intelectual e, em alguns casos, pessoal, com Paulo Freire.

No nome do dossiê, brincamos com a língua, a figura freireana e a pluralidade de seu pensamento, expressas nas páginas do dossiê: Paulo Freire - andarilho *del world* tem uma implicação que vai além da junção idiomática. Inicialmente, a expressão andarilho, além de sinalizar as andanças, também é uma expressão que, no Brasil, vincula-se aos excluídos, tema central da obra freireana. Nos trabalhos acadêmicos, há menções à Freire como andarilho da utopia, referência que deu nome também à peça de teatro estrelada por Richard Rigueti que tem percorrido o Brasil. A expressão ainda está gravada com as três línguas oficiais da *Ideação*, todas presentes no dossiê, que celebram

o multiculturalismo que tem. na fronteira, espaço no qual o periódico está localizado – uma referência emblemática. É um encontro de línguas, povos, culturas e saberes.

Entre as contribuições temos abordagens distintas e buscamos criar uma lógica de apresentação dos textos seguindo um padrão com três distinções. Inicialmente, um bloco que concentra as abordagens mais biográficas (embora todos os textos tragam elementos dessa natureza), centradas na obra e na práxis de Paulo Freire.

Assim, abrem o dossiê temático: o distinto intelectual radicado nos Estados Unidos, Peter McLaren, reconhecido como um dos principais expoentes da pedagogia crítica, que se alinha com o pensamento freireano ao nomear seu texto: “Camarada Freire”. Em uma escrita que foi planejada para um livro e, de forma bastante subjetiva, e até mesmo poética, o autor enfatiza a importância e até mesmo a necessidade do pensamento de Paulo Freire para a prática educativa em todo mundo. Tenta focar o conceito de práxis, fundamental para a pedagogia crítica em sua essência e, de modo geral, traz conceitos fundamentais da obra do autor que chama, gentilmente, de camarada.

Os representantes brasileiros nesta obra diversa sobre o pensamento freireano são José Eustáquio Romão e sua filha Natatcha Priscilla Romão, ambos ligados, atualmente, à Universidade Nove de Julho. Em seu artigo: “Paulo Freire centenário com uma obra cinquentenária” rememoram sua obra emblemática: a Pedagogia do Oprimido. Reconstituem historicamente o processo de publicação e circulação, desde os originais até a repercussão de seu conteúdo, inclusive sua traumática proibição pela ditadura brasileira. O artigo indica a atualidade da obra e a necessidade de sua reafirmação frente à onda neoconservadora dos tempos atuais.

Da nossa querida vizinha argentina, o professor Roberto Elisalde, da Universidade de Buenos Aires, faz, em certa medida, um trabalho brasileiro. Em seu artigo: “Educación Popular y Política Pública: Paulo Freire en la secretaria de Educación de San Pablo (1989-1991)” lança o olhar portenho para as atividades realizadas sob o secretariado de Freire em São Paulo, buscando identificar os elementos de práticas de educação popular em sua gestão. O texto dialoga com o contexto nacional, as contradições políticas, o significado de uma gestão do partido dos trabalhadores na maior cidade brasileira e culmina com a indicação de elementos que buscam efetivar a educação pública e popular.

Na sequência, concentramos um bloco de artigos que inserem, em suas análises, um pouco da relação dialógica estabelecida por Paulo Freire em seus países de origem, o que se constitui em um mosaico internacional relevante.

Marcela Gajardo Jimenez, ou somente Marcela Gajardo, é uma intelectual chilena que supera fronteiras. Sua obra, seja sobre Educação Popular, Pesquisa Participante, ou sobre América Latina, é uma importante voz sobre a educação internacional. Aqui, com o texto “Procurando Paulo Freire no Chile, algumas observações sobre a origem e a evolução de suas ideias pedagógicas” faz um belíssimo trabalho biográfico de Paulo Freire, vinculando as suas produções, sua práxis educativa desenvolvida no Chile. É um cuidadoso e amoroso trabalho de desvelamento desse intelectual.

Felipe de J. Pérez Cruz lança um olhar histórico, biográfico sobre as influências da práxis freireana na revolução cubana. “Paulo Freire y la revolución cubana. 1959-1997: de la historia intelectual a la social” é um artigo que se notabiliza no estabelecimento de relações históricas entre espaços e ações distintas vividas por Freire; as incidências sobre essas práticas no processo revolucionário e, dialeticamente, o que esse processo contribuiu sobre a construção pedagógica do autor analisado. A história relatada pelo professor da Universidade de Ciências Pedagógicas, Enrique José Varona, destaca Paulo Freire e identifica a prática da Educação Popular durante a consolidação do processo de revolução.

Das andanças de Paulo Freire pelo mundo, uma que foi bastante registrada é também aborda neste dossiê especial. Freire já dizia, em parceria com Sérgio Guimarães: “África [está] ensinando a gente”. Esse mesmo Sergio Guimarães evidencia essa relação em sua obra “Cartas à Guiné-Bissau”, registrando sua experiência, principalmente com Amílcar Cabral, que teve papel ativo no processo de libertação de outros países, como, por exemplo, Cabo Verde. A análise dessa aproximação está registrada no texto: “Paulo Freire na África: contribuição político-pedagógico na formação de educadores de adultos em Cabo Verde”, escrito pelo intelectual caboverdiano Florenço Varela.

O professor da Universidade de Tampere, na Finlândia, Juha Suoranta, é um dos responsáveis pela instituição do pensamento freireano nos países nórdicos, com a instalação do Instituto Paulo Freire em seu país natal. Sua contribuição é um texto

inédito, que publicamos em inglês: “Paulo Freire’s spirit has guided my work: confessions of the finnish working-class academic”. O texto contém articulações das contribuições de Freire na práxis profissional do autor, que se confunde com os impactos da Pedagogia do Oprimido na Finlândia e região. Os argumentos de sua exposição estão centrados na necessidade do exercício crítico das práticas educativas visando a uma pedagogia da transformação.

O continente asiático apresenta o maior distanciamento epistemológico com a realidade brasileira e, desse espaço, temos uma importante contribuição do pesquisador indiano Asoke Bhattacharya. O autor se debruça, a partir da filosofia, tanto na realidade brasileira – sobre a qual detém mais publicações – quanto da obra de Paulo Freire. Neste número da ideiação, Bhattacharya apresenta um texto que fora publicado em uma obra internacional, que, devidamente traduzido ao português, é: “Paulo Freire: O Rousseau do século vinte: A Essência de suas Ideias sobre Alfabetização e Libertação do Ponto de Vista de um Indiano e a Perspectiva do Terceiro Mundo”, cujo título expressa fielmente o desenvolvimento do artigo.

Olhando para o “novíssimo mundo” o coletivo de autoras e autor, que congrega pesquisadores locais e estrangeiros, todos vinculados à Nova Zelândia, fazem uma contribuição singular com o texto: “Repercussão e Diálogo: Paulo Freire na Aotearoa Nova Zelândia”. Como o nome do texto indica, é demonstrado o impacto do pensamento (e da passagem) de Paulo Freire na Nova Zelândia, país da Oceania, cujas informações envolvendo a incidência do Pensamento Freireano não é tão difundida no Brasil. Além da socialização dessa experiência, o texto contribui com a compreensão de como Paulo Freire dialoga e também impacta na práxis educativa junto à população tradicional Māori e no território Aotearoa.

Integrando as análises já concentradas, mas também mantendo elementos biográficos e carregando elementos de suas realidades distintas, o último bloco traz temáticas aplicadas para o debate, tópicos desenvolvidos em diálogo com o pensamento freireano, mas extrapolando suas áreas de especialidade. Assim expomos os três artigos que encerram o presente dossiê.

Da ilha de Malta, o renomado pesquisador internacional, Peter Mayo, que além de professor da Universidade de Malta, participa de iniciativas freireanas no mundo, escreve sobre a contribuição de Freire para compreender (e combater) o colonialismo.

Embora em sua versão original, o artigo é construído a partir de um periódico maltês “Direções pós-coloniais em Educação” (em tradução livre). O texto tem uma abrangência ampla, com o debate de temas como linguagem, invasão cultural, consciência opressora e outras categorias usadas por Freire que dão sustentação às análises acerca do debate sobre o colonialismo.

A abordagem que a pesquisadora portuguesa Eunice Macedo faz em seu artigo: “Pedagogia Freiriana e Pedagogias Feministas: (des) Encontros e Diálogos (im) Possíveis?” é dotada de uma dose de ousadia, pois ainda que Freire seja um pensador com base na emancipação e libertação de todas opressões, as condições de sua masculinidade oportunizam questionamentos sobre a relação apresentada. Contudo, como está indicado no título de seu artigo, com sua análise robustamente alicerçada no debate teórico e político do feminismo, a autora demonstra suas aproximações e seus diálogos.

Vindo de terras Catalãs da grande Espanha, o debate mais aplicado do dossiê tem a autoria dos professores da Universidade Aberta da Catalunha, Miguel Salas Soneira e Asun Pié Balaguer, que somam a contribuição de Paulo Freire e Ivan Illich para compreensões no campo da saúde mental. No artigo: “Arqueología del Dolor. Un (Re) Encuentro con Paulo Freire e Iván Illich para aprendera del sufrimiento”, os autores trabalham a partir da compreensão libertadora para a práxis de intervenções na área da saúde mental, destacando o caráter opressivo que a prática tradicional contém, buscando, na base de Freire e Illich, uma atuação socioeducativa sobre a temática abordada, visando a uma ação, de fato, libertadora. É uma abordagem interdisciplinar com vistas à emancipação humana.

Assim, desejamos que o presente dossiê seja uma contribuição efetiva para a compreensão acadêmica e científica que o legado de Paulo Freire representa para o mundo todo.

Boa leitura.

Fernando José Martins